



# SOUBE A MUITO E SOUBE A POUCO

Paulo Fonseca não irá ficar historicamente ligado a um qualquer processo, ainda que de intenções, direccionado para a fragmentação do município de Ourém, ou a qualquer acção que, de alguma forma, possa vir a dar cobertura à criação de outro município. E se dúvidas existiam ou algum esforço foi feito para sustentar a ideia, foi o próprio Presidente da Câmara que afirmou "Ourém e Fátima são irmãos, fazem parte da mesma terra, têm de ser unidas, para bem do concelho". A essa hora o CD Fátima jogava na Covilhã, ganhava por 2-1 e muitos nem se terão apercebido do alcance da afirmação presidencial, apenas caindo em si mais tarde, quando os serranos faziam o golo do empate. Afinal um mal nunca vem só.

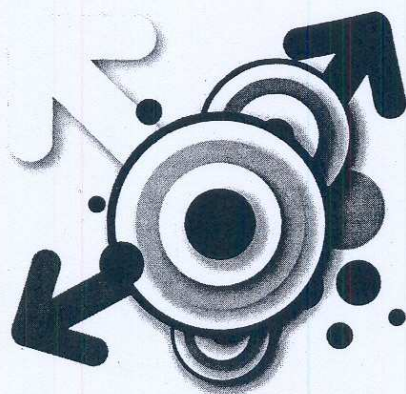
Acabaria por ser esta a mais mediática conclusão do Congresso de Ourém, denominado "Um olhar para o futuro", que começou sexta-feira dia 26 com uma mostra sobre o concelho e que incluiu painéis temáticos dedicados ao património, área social, economia, administração e território, a presença de Ourém no mundo e o futuro do município. O evento decorreu de forma fisicamente articulada entre o Centro de Negócios e o Cine-Teatro Municipal de Ourém e com

uma dimensão que, à partida, rápida e largamente excedeu a própria capacidade de resposta, quer em termos de abrangência, quer no tempo consignado às apresentações e à discussão, se é ra-

assumiu-se politicamente como a satisfação de uma promessa eleitoral de Paulo Fonseca e do seu programa, o que correspondeu a uma das linhas preconizadas pelo Partido Socialista para o mu-

origem a alguma tensão interna, que virá a exigir empenhamento no seu controlo, ou dissimulação, pois acresce que as opiniões expressas pelos opositores políticos deixaram sinais positivos para com a

cluirmos que o Congresso terá pecado por alguma precipitação no seu agendamento, que nem os resultados de uma auditoria às contas da Câmara Municipal dariam contributo que o justificasse.



## CONGRESSO DE OURÉM

### UM OLHAR PARA O FUTURO

zoável admitir que esta tenha acontecido.

Como num grande filme, a produção esteve em bom plano, a realização foi eficaz, os protagonistas cumpriram de forma diversa; terá falhado o público que não entendeu não existir bilheteira, logo perdeu muito do que servirá de pretexto para futuras discussões a uma escala mais reduzida, pois nada como começar num ambiente micro para que as realidades se consolidem e já num ambiente macro, todos se unam no encalço das melhores soluções. O Congresso de Ourém

niciípio. Por outro lado, foi o próprio Presidente do Congresso que enalteceu os critérios que diz terem nortado a constituição dos painéis e as temáticas abordadas, num claro propósito de alargamento ou mesmo de co-responsabilização do leque político-partidário, o que deixou alguns sectores do PS algo desencantados, cientes que estavam, de que seria possível atingir idênticos objectivos recorrendo apenas às competências e desenvoltura do próprio partido.

Paulo Fonseca assim não entendeu, o que terá dado

iniciativa, o que não é de fácil digestão para a ala mais dura da estrutura local do PS. Aliás e de forma vinculada, bastariam as presenças e participações activas de Mário Albuquerque ou de Sérgio Ribeiro, para conferir ao evento uma universalidade que talvez não estivesse nas cogitações de muitos socialistas, logo, não seria a trilhar estes caminhos que o Congresso cumpriria os seus mais secretos desejos.

Importará de igual forma reflectir sobre a vastidão dos assuntos propostos e abordados, para con-

Como não justificou, acabando por apenas ficar cimentada a ideia de que "é preciso liquidar e encontrar solução para o problema financeiro do município", ou que "está praticamente concluído um plano de recuperação financeira", como disse Paulo Fonseca no discurso de encerramento, acrescentando que o documento pretende que a dívida de curto prazo, de 12 milhões de euros, possa ser diluída a médio e longo prazo "para poder garantir que a Câmara Municipal tenha uma actividade regular".

Continua na pág. 11



**PÁGINA 2**  
**OURÉM**  
**E O SEU CONCELHO**

QUINZENÁRIO REGIONAL  
Fundado a 6 de Janeiro de 1972

Tiragem média quinzenal  
2000 exemplares

Tiragem no mês anterior  
4000 exemplares

Depósito Legal 1847/83  
Registo ICS 101836

Propriedade/Editor  
foto-composição e impressão:  
TIPOGRAFIA OURIENSE, LDA  
NIPC502295252  
Quilómetros de ruas de 10% do total  
Emblema de Sousa Almeida e Rui José Sousa Ricupari da Maia

**Estatuto Editorial**  
"Ourém e o seu concelho" é uma publicação de carácter regional, que se rege pelo compromisso de "respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação".  
Os artigos assinados e referenciados como de "opinião" apenas vinculam os seus autores ao conteúdo dos mesmos.

# CÂMARA VAI CURIAR 30 POR CENTO NA DESPESA

OPINIÃO / DIVERSA

A Câmara Municipal de Ourém pretende diminuir as despesas correntes em 30 por cento com o objetivo de equilibrar o orçamento, disse à Lusa a vereadora com o pelouro da administração e finanças, Lucília Vieira. "O que nós queremos tão só é equilibrar o orçamento, porque efetivamente uma casa que gaste muito mais que o que recebe anualmente está condenada", afirmou Lucília Vieira, explicando que uma das medidas passa pela redução dos apoios às associações. "Em primeiro lugar e onde nos vai permitir reduzir mais é nos apoios que têm

sido concedidos às associações", adiantou a autarca, eleita pelo PS, garantindo que os apoios vão prosseguir mas não com os valores do passado, que se cifravam em cinco milhões de euros.

Defendendo a continuidade dos subsídios às coletividades com "rigor", e "conta, peso e medida", Lucília Vieira declarou-se convicta de que esta medida vai permitir ao município "economizar alguns milhões anualmente".

A responsável acrescentou que os cortes vão chegar a outras áreas, como a "prestação de serviços na área jurídica" ou a "elaboração de projetos e do acompanhamento de obra". "A Câmara de Ourém tem centenas de processos em tribunal por situações mal conduzidas, decisões mal tomadas, sem haver qualquer contratuali-

zação de serviços jurídicos", referiu a vereadora, considerando ainda que o município pode poupar nos projetos, dada a existência de "um corpo técnico que pode internamente" executar este trabalho.

A frota automóvel, a renovação dos seguros e o corte nas horas extraordinárias - que já iniciou - são outras vertentes desta medida. "Não tenho dúvidas que, contas feitas no final disto tudo, vai permitir-nos equilibrar o orçamento", declarou Lucília Vieira, reconhecendo, contudo, dificuldades em atingir no imediato este objetivo. "Gostava muito de atingir o objetivo já este ano, mas em passivo de curto prazo, ou seja, faturas para pagar na secretária, algumas delas já de há dez meses, nós temos 12 milhões de euros", apontou a vereadora, salientando

que esta despesa está "a potenciar o orçamento de este ano".

Questionada sobre o Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), segundo qual as administrações locais e regionais vão ser sujeitas a uma regra de endividamento líquido zero, Lucília Vieira assegurou que o trabalho da autarquia "vai ao encontro disso", mas admitiu que "vai ser muito complicado". "Nós estamos com um endividamento de 50 e tantos milhões de euros", observou, anotando ainda "outro problema", que é o facto de a capacidade de endividamento estar "esgotadíssima". "Nã podemos contrair mais um empréstimo bancário", mas: "estamos no último Quadro Comunitário de Apoio e há obras que se não fizermos agora não vamos ter oportunidade de fazer", acrescentou a vereadora.



**ÓPTICA  
CUNHA  
FONSECA**

A olhar pelos seus olhos desde 1939

LEIRIA T 244 870 500 | R. da Graça | 4-10  
BATALHA T 244 767 579 | C. Comercial Batalha | loja 33  
[www.opticacunhafonseca.com](http://www.opticacunhafonseca.com)

**institutoptico**

## CD FÁTIMA NÃO APOIA CANDIDATURAS À LIGA

O CD Fátima, demarcou-se da posição assumida pela comissão de clubes da Liga

de Honra, que garantiu o apoio à candidatura de Fernando Gomes para a presidência da Liga Portuguesa de Futebol Profissional.

O presidente do clube fatimense, Luís Albuquerque, não subscreve as palavras de Lopes de Castro, porta-voz dos clubes da Liga de Honra, "dado que o CD Fátima não esteve presente na reunião realizada quarta-feira".

Luís Albuquerque justificou, ainda, esta tomada de posição pela situação diretiva do clube, cuja direção se encontra em gestão até à próxima assembleia geral. Nestas condições, diz, "seria im-

pensável tomar uma posição, até porque os restantes elementos da direção do clube não foram ouvidos". No entanto, Luís Albuquerque não nega que Fernando Gomes "possa ser um bom candidato, mas primeiro há que conhecer o seu programa".

Relativamente ao processo eleitoral em curso no clube, Luís Albuquerque garante que da sua parte não houve qualquer avanço, aguardando que apesar da situação financeira complicada da autarquia, seja manifestada e concretizada a vontade de apoiar de forma mais significativa o Desportivo de Fátima.

## O ENXOVALHO E A SANTA ALIANÇA



J. SOUSA DIAS

Não se faz. Sim, não se faz. Unirem-se todos em anacrónica "santa aliança" contranatura não se faz. E ainda por cima com a óbvia e exclusiva intenção de enxovalhar uma personagem acima de qual-

quer suspeita.

Irra, não se faz. Num país que respira saúde por todos os poros após cinco anos de edificante governação, que conhece um ambiente político-económico limpo e opulento ao remunerar principescamente administradores nomeados pelo Governo, em que nenhum prócere acusa a comunicação social de falta de isenção, em que por todo o globo se gaba a probidade sem tráfalhões dos nossos políticos, em que Portugal parece sinónimo de justiça so-

cial e espelho das mais admiráveis qualidades, não se faz.

Num momento em que as agências internacionais de rating recomeçam a manifestar mais confiança neste jardim à beira-mar, não se chama a uma qualquer comissão de inquérito um primeiro-ministro. Não. Não se faz.

Se o homem é impoluto, desenxovalhado e modelo das mais excelsas virtudes, que aliança espúria é esta? Que enxovalho é este? Coitado do rapaz! É que não se faz!  
Ourém, 24 de Março de 2010

## SENHORA

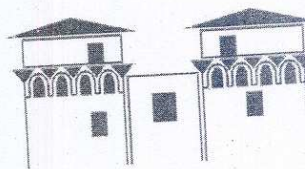
Procura serviços como doméstica ou a tomar conta de idosos.

Com experiência e carta de condução. Tlm: 917 093 021



# Rabiscos

© Suplemento do Agrupamento de Escolas D. Afonso, IV Conde de Ourém



## A Semana da Leitura

"O tempo para ler, assim como o tempo para amar, aumenta o tempo de viver"

Daniel Pennac

No Agrupamento de Escolas Conde de Ourém decorreu de 1 a 5 de Março a "Semana da Leitura" dinamizada pela Biblioteca Escolar. Esta actividade, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, teve como objectivo promover o livro e a leitura. Ao longo dessa semana, comemorámos, em cada dia, um tema diferente: 2.º, "Mundo da Fantasia"; 3.º, "Da Literatura ao jornalismo"; 4.º, "Biodiversidade"; 5.º, "Factos e figuras históricas da nossa terra"; 6.º, "Os afectos/Os sentimentos".

Encontro com o escritor/jornalista Mário Zambujal;

Palestra sobre Biodiversidade com o Dr. José Alho;



Interrupção para "Momentos de Leitura no Concelho";

Palestra de "Factos e Figuras Históricas da nossa terra, relativos à 1.ª República" orientado pelo Dr. António Rodrigues Baptista;



"Encontro" com a psicóloga Cristina Freire;



As assistentes operacionais Carla Santos e Conceição Santos e a filha Beatriz, apresentaram as actividades "Perguntas interessantes, respostas brilhantes" e "Pare, escute e olhe", respectivamente;



Teatro de fantoches dinamizado pelos professores Carla Raposo e Luís Fernandes

Os alunos do 5.ºF, orientados pela professora Aida Frade, fizeram uma apresentação sobre biodiversidade;



A representante da associação de pais e encarregados de educação do agrupamento, Isabel Reis, dinamizou a actividade "Ler em Francês".

Ao longo de toda a semana, as diferentes actividades foram sendo introduzidas com momentos de música excelentemente apresentados por professores e alunos do Conservatório de Música de Ourém do Ensino Articulado-Ourearte

4 Equipa da Biblioteca

## Actividades do Centenário da República

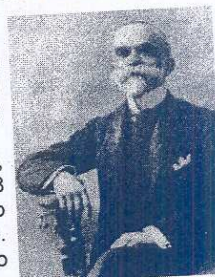
Integrado na celebração do centenário da República, em colaboração com Biblioteca Escolar e com a turma E do 6.º ano, o "Rabiscos" irá publicar em cada edição informação biográfica relativa aos Presidentes da 1.ª República.

Neste número vamos divulgar uma breve biografia de Teófilo Braga (Presidente nomeado para funções antes do 1.º acto eleitoral).

Joaquim Teófilo Fernandes Braga, nascido em Ponta Delgada a 24 de Fevereiro de 1843, e falecido em Lisboa a 28 de Janeiro de 1924.

Foi político, escritor e ensaísta português. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Da sua carreira literária contam-se obras de história, de etnografia (com especial destaque para as suas recolhas de contos e canções tradicionais), poesia, ficção e filosofia.

Foi um homem activo na política portuguesa desde 1878, exerceu vários cargos no Partido Republicano Português. A 28 de Agosto de 1910 é eleito deputado por Lisboa, e em Outubro do mesmo ano tornou-se Presidente do Governo Provisório. Em 29 de Maio de 1915 foi eleito pelo Congresso, cumprindo o mandato como Presidente até ao dia 5 de Outubro de 1915.



Gil Ferreira, Miguel Santos 6.º

## Encontro com Mário Zambujal

Foi com um grande prazer que, no dia 2 de Março, recebemos o escritor Mário Zambujal na nossa escola.

Nessa tarde, o autor esteve na nossa biblioteca para dar uma palestra sobre a sua vida e sobre o seu recente livro "Uma Noite não São Dias". Durante a sessão pudemos observar a sua boa disposição. Começou por falar do início da sua carreira de jornalista no Diário da Manhã e também como começou a trabalhar na RTP. Depois, nós começámos a fazer-lhe perguntas acerca dos seus livros, mas principalmente sobre o seu novo livro lançado em 2009, que tem sido um grande sucesso encontrando-se já a 2.ª edição. No final da sessão, o escritor deu autógrafos a quem quis. Foi uma boa oportunidade de conhecer quem fez da escrita a sua vida.

Jéssica Vieira, nº7 - 9.º

## A Nova Banda

Era uma vez um menino  
Que adorava música.  
O seu quarto estava cheio  
De instrumentos: uma guitarra,  
Uma bateria e muitos mais...

Quando o menino ia para a escola,  
Os violinos tocavam música clássica,  
A bateria batia nos pratos e no bombo,  
As guitarras tocavam cada vez mais alto  
E o piano tocava: dó, fá, mi, dó, fá, mi...

Um dia, quando o menino vinha da escola,  
OuvIU aquela música tão alta, tão alta  
Que correu o mais depressa que podia.  
Quando viu aquilo, até saltou de contente  
E assim nasceu uma nova banda só com um músico

Diana Costa 5.º

## LER

Ler é saltar de letra em letra  
Sem ter medo nem parar  
É conhecer gente branca e preta  
Irromper pelo céu e voar...



É montar num cavalo de papel  
Galopar por céus de água e mar  
Fugir da tempestade e reberntar  
No dia em que a noite chegar.



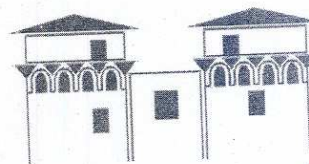
Ler é saltar das cinzentas nuvens do céu  
Mergulhar no misterioso azul do mar  
Marcar o golo da vitória





# Rabiscos

O Suplemento do Agrupamento de Escolas D. Afonso, IV Conde de Ourém



## A Semana da Leitura

"O tempo para ler, assim como o tempo para amar, aumenta o tempo de viver"

Daniel Pennac

No Agrupamento de Escolas Conde de Ourém decorreu de 1 a 5 de Março a "Semana da Leitura" dinamizada pela Biblioteca Escolar. Esta actividade, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, teve como objectivo promover o livro e a leitura. Ao longo dessa semana, comemorámos, em cada dia, um tema diferente: 2.ºf. "Mundo da Fantasia"; 3.ºf. "Da Literatura ao jornalismo"; 4.ºf. "Biodiversidade"; 5.ºf. "Factos e figuras históricas da nossa terra"; 6.ºf. "Os afectos/Os sentimentos".

Encontro com o escritor/jornalista Mário Zambujal;



Palestra sobre Biodiversidade com o Dr. José Alho;



Palestra de "Factos e Figuras Históricas da nossa terra, relativos à 1.ª República" orientado pelo Dr. António Rodrigues Baptista;



Interrupção para "Momentos de Leitura no Concelho";



As assistentes operacionais Carla Santos e Conceição Santos e a filha Beatriz, apresentaram as actividades "Perguntas interessantes, respostas

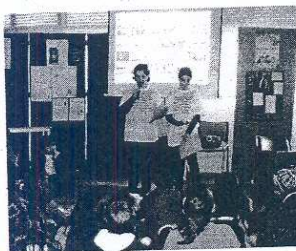
"Encontro" com a psicóloga Cristina Freire;



brilhantes" e "Pare, escute e olhe", respectivamente;

Teatro de fantoches dinamizado pelos professores Carla Raposo e Luís Fernandes

Os alunos do 5.ºF, orientados pela professora Aida Frade, fizeram uma apresentação sobre biodiversidade;



A representante da associação de pais e encarregados de educação do agrupamento, Isabel Reis, dinamizou a actividade "Ler em Francês".

Ao longo de toda a semana, as diferentes actividades foram sendo introduzidas com momentos de música excelentemente apresentados por professores e alunos do Conservatório de Música de Ourém do Ensino Articulado-Ourearte

A Equipa da Biblioteca

## Actividades do Centenário da República

Integrado na celebração do centenário da República, em colaboração com Biblioteca Escolar e com a turma E do 6.º ano, o "Rabiscos" irá publicar em cada edição informação biográfica relativa aos Presidentes da 1.ª República.

Neste número vamos divulgar uma breve biografia de Teófilo Braga (Presidente nomeado para funções antes do 1.º acto eleitoral).

**Joaquim Teófilo Fernandes Braga**, nascido em Ponta Delgada a 24 de Fevereiro de 1843, e falecido em Lisboa a 28 de Janeiro de 1924.

Foi **político, escritor e ensaísta português**. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Da sua carreira literária contam-se obras de história, de etnografia (com especial destaque para as suas recolhas de contos e canções tradicionais), poesia, ficção e filosofia.

Foi um homem activo na política portuguesa desde 1878, exerceu vários cargos no Partido Republicano Português. A 28 de Agosto de 1910 é eleito deputado por Lisboa, e em Outubro do mesmo ano tornou-se **Presidente do Governo Provisório**. Em 29 de Maio de 1915 foi eleito pelo Congresso, cumprindo o mandato como Presidente até ao dia 5 de Outubro de 1915.



Gil Ferreira, Miguel Santos 6º

## Encontro com Mário Zambujal

Foi com um grande prazer que, no dia 2 de Março, recebemos o escritor Mário Zambujal na nossa escola.

Nessa tarde, o autor esteve na nossa biblioteca para dar uma palestra sobre a sua vida e sobre o seu recente livro "Uma Noite não São Dias". Durante a sessão pudemos observar a sua boa disposição. Começou por falar do início da sua carreira de jornalista no Diário da Manhã e também como começou a trabalhar na RTP. Depois, nós começámos a fazer-lhe perguntas acerca dos seus livros, mas principalmente sobre o seu novo livro lançado em 2009, que tem sido um grande sucesso encontrando-se já a 2ª edição.

No final da sessão, o escritor deu autógrafos a quem quis. Foi uma boa oportunidade de conhecer quem fez da escrita a sua vida.

Jéssica Vieira, nº7 - 9º

Encontro com o realizador **Frederico Corado** numa sessão sobre cinema;



## A Nova Banda

Era uma vez um menino  
Que adorava música.  
O seu quarto estava cheio  
De instrumentos: uma guitarra,  
Uma bateria e muitos mais...



Quando o menino ia para a escola,  
Os violinos tocavam música clássica,  
A bateria batia nos pratos e no bumbo,  
As guitarras tocavam cada vez mais alto  
E o piano tocava: dó, fá, mi, dó, fá, mi...

Um dia, quando o menino vinha da escola,  
OuvIU aquela música tão alta, tão alta  
Que correu o mais depressa que podia.  
Quando viu aquilo, até saltou de contente  
E assim nasceu uma nova banda só com um músico

Diana Costa 5º

## LER



Ler é saltar de letra em letra  
Sem ter medo nem parar  
É conhecer gente branca e preta  
Irromper pelo céu e voar...

É montar num cavalo de papel  
Galopar por céus de água e mar  
Fugir da tempestade e rebentar  
No dia em que a noite chegar.



Ler é saltar das cinzentas nuvens do céu  
Mergulhar no misterioso azul do mar  
Marcar o golo da vitória





# ERA UMA VEZ

Um Primeiro Ministro de um País distante. E sucede que ele tinha alguns desconcertos. Por vezes considera prioritário aquilo que ninguém tem como tal. O País debatia-se com uma grande crise. A comunicação social referia com demasiada frequência trapalhadas suas. Era até chamado primeiro ministro relativo do conselho. É claro que com a comunicação social tinha um mau relacionamento: Pois fazia ou dizia o que não devia e queria que a comunicação nada referisse. E quando isso acontecia o autor da notícia era considerado um "problema" a resolver. Sobre esse assunto um jornalista muito conhecido do País de nome Mário Crespo até fez uma crónica interessante.

Esse PM até parecia a moldura de um rapaz que tinha dentro de si. E sucede que este seria um "traquinas" difícil de conter. Maria Filomena Mónica, uma jornalista muito conhecida e considerada, dá até algumas "dicas" sobre esse PM. Diz-nos que ele não terá tido uma infância muito feliz. Problemas que só a ele diziam respeito. Mas se se chega a figura pública, esses problemas têm uma envolvimento alargada. Dizia ela, que ele aos vinte e um anos, teria o sétimo ano e tinha estado quatro anos em engenharia mas que sem querer ser muito engenheiro esperava que a vida o surpreendesse. E esperou pelo seu Sol. Enquanto isso, assina projectos feitos por outros com o objectivo de transformar barracões horrendos em mansões ainda mais horrendas. Começavam as trifulhas, diz ela. Embora o seu "curriculum" fosse confuso e mais confusa ainda a Universidade que lhe dera o diploma, resolveu promover-se a engenheiro. Na política, terá feito parte duma geração criada em redoma dentro dos aparelhos partidários. A sua única experiência profissional era a de técnico(?) duma Câmara da província para onde, na década de 1980, havia sido levado por um parente próximo. Certamente

sem concurso público, digo eu Depois, foi deputado, secretário de Estado e Ministro do Ambiente e mais tarde candidata-se com êxito, à liderança dum Partido. E daí a PM terá sido um pulo. Não há dúvida que o Sol apareceu-lhe esplendorosamente! Mas os resultados práticos de toda essa protecção dos Deuses é que é bem escasso. E muitos dos que nele votaram sentiram-se enganados embora ele tenha feito coisas bem positivas. Vejamos:

a) durante o tempo em que esteve à frente do ministério do ambiente(?) acabou, e bem, com a poluição de cursos de água como a Ribeira dos Milagres e o Alvieira, etc. legislando no sentido de obrigar os suinicultores ao tratamento dos seus efluentes, resultando daqui não só termos agora os rios com águas cristalinas onde o peixe abunda, como ainda a electricidade resultante do aproveitamento do metano resultante desse tratamento. em digestores anaeróbicos. O gás é queimado em motores ditos de cogeração mais apropriados ao accionamento dos respectivos geradores eléctricos, pois tais motores podem fornecer também água quente de que os digestores podem necessitar em épocas mais frias para os manter a uma temperatura conveniente a essa digestão anaeróbica. Se tal aproveitamento não for feito o metano terá de ser queimado em tochas dado ter maior efeito de estufa do que o CO<sub>2</sub>. Este tratamento permite ainda a reciclagem das águas que pode levar-se até ao ponto de potabilização. Eu já fiz isso. E sendo já as águas um bem escasso (o que o levou há tempos o Governo a querer que no mundo rural pagassem a água que tiram dos poços para regas e consumos domésticos). há todo o interesse em potabilizá-las dos efluentes assim tratados obtem-se ainda lamas que são um excelente adubo para culturas biológicas. Só ganhos, como o Sr Ministro do Ambiente bem sabia! Pois terá

chegado ao seu conhecimento O GUIA TÉCNICO DO BIOGÁS editado pela Direcção Geral de Energia do seu Governo. Certo?!

b) E dado o êxito da pretérita acção, usando dos seus poderes, legislou ainda no sentido de ligar todas as casas de habitação do País à rede pública de esgotos com o mesmo objectivo.

c) e com os aproveitamentos citados em a) e b) criou-se emprego pois requerem-se conhecimentos tão diversificados como microbiologia, bioquímica, electromecânica, energia e construção civil, etc conseguiu produzir um total da energia eléctrica equivalente a doze vezes a energia produzida na central de Castelo do Bode como que o capital empregue terá, este sim, um retorno rápido Orgulhamo-nos por isso do trabalho desempenhado no ministério do ambiente. sem incluir aqui, por terem menos interesse, outras pequenas coisas, aliás bastante badaladas, ocorridas na altura.

d) como PM, para já, ele teve o mérito de conseguir através do Ministério da Educação, o melhor ensino da Europa ao menor custo (ver artigo de MST no Expresso de 31-10-09) Contudo faltou-lhe a consolidação do ensino profissional (Rangel - Público 08-03-10 pag.08) que constitui uma saída imediata para quem quer começar a trabalhar e que não veda o ensino superior a quem quiser lá chegar mais tarde.

e) Mas esse PM teve um segundo governo. Houve a sensação de estar para nascer um PM que tenha tido uma acção comparável ao sua. E nisto estiveram todos de acordo!

f) Comentaristas políticos, jornalistas etc, uma vez por outra eram ouvidos com atenção sobre as suas medidas pois considerava-as como sinalização na trajectória que pretendia seguir na resolução da crise que envolvia o seu País e cometeu a proeza de ter alcançado o desenvolvimento sustentado

do mesmo. de que o PEC então apresentado foi um "sucesso." Por isso o povo desejou que o Sol o continuasse a aquecer. E recomendaram-lhe até que seria conveniente evitar a canícula e ofereciam-lhe mesmo um chapéu apropriado.

g) No que respeita a obras públicas megalónicas (TGV) ele percebeu(?) que ninguém quereria pagar 120 eur para ir da capital do seu país à do país vizinho quando, até parece um lapso jornalístico, um voo "low cost" custava então 20 eur. ida e volta. (Expr. 06/03/10 pag.03/econ.) Se tal é verdade a percepção deste pormenor tã-lo-há deixado abalado, mas constituiu uma grande evolução.

h) Fatigado por tudo isto, esse PM estava a perder condições psicológicas para se dirigir à nação ou para dirigir um conselho de ministros. Seria assim? Essa foi a opinião de um grande empresário da altura, Alexandre Soares Santos, presidente do grupo Jerónimo Martins -Jorn.

Expres 06/03/10 pag. 2-Econ., afirmando imperativamente que: - isto tinha de acabar! O Snr, Soares Santos estava furo.

i) elamentava-se que esse PM perdesse o respeito do País em geral, mas o que disse ASS justificava, como era evidente, esse estado de espírito colectivo, embora dentro do Partido do Governo de então existissem alternativas capazes de estimular o diálogo e fazer uma governação menos inquietante Esses certamente não teriam passado pelas juventudes partidárias nem das universidades tipo aviário onde só havia certezas.

j) E como se não bastasse, até já era tratado por "serial killer" -CM 03/03/10-pag. 2., certamente para todos os jornalistas que se atreviam a discordar publicamente das suas medidas quando era caso disso um caso dos diabolos.

k) Mas agora já é tudo diferente. Graças a DEUS!...

Bento Moreira

OURÉM E O SEU CONCELHO, 31 DE MARÇO DE 2010 - N.º 907

(1ª pub.)



## MUNICÍPIO DE OURÉM CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 16

### INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

Dr. Paulo Alexandre Homem de Oliveira Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Ourém:

Faz saber, nos termos dos arts 224º e seguintes do Decreto-Lei nº 59/99, de 02 de Março, que se procede, pelos Serviços Administrativos desta Câmara Municipal, a Inquérito Administrativo relativo à empreitada de "Rede de Esgotos Domésticos e Águas Pluviais - Remodelação de Infra-estruturas na Rua Cônego Formigão e parte da Avenida D. José Alves Correia da Silva - Cova da Iria - Fátima" que foi adjudicada à Firma Desafate - Desafatos de Fátima, Lda., com sede em Rua da Pedreira - Casa Velha - Fátima, Concelho de Ourém, pelo que, durante os quinze dias, contados da afixação do presente Edital a mais oito, poderão os interessados apresentar no Departamento de Ambiente, Ordenamento do Território e Obras desta Câmara Municipal, por escrito e devidamente fundamentadas e documentadas, quaisquer reclamações por falta de pagamento de salários, materiais ou indemnizações a que se julguem com direito, e bem assim do preço de quaisquer trabalhos que o empreiteiro haja mandado executar por terceiros.

Não são consideradas as reclamações apresentadas fora do prazo acima estabelecido.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, (Vitor Manuel Sousa Dias) Director do Departamento de Administração e Planeamento da Câmara Municipal de Ourém, o subscrevi. Paços do Concelho de Ourém, 12 de Fevereiro de 2009.

O Presidente da Câmara

Dr. Paulo Alexandre Homem de Oliveira Fonseca

## COFRE ANTIGO

VENDE-SE BARATO

Tel.: 249 542 146



# SOUBE A MUITO E SOUBE A POUCO

Continuação da 1ª pág.

Mais difícil seria explicar na ocasião, como, quando e a que preço poderá ficar o desenvolvimento de tal plano. E se para os mais exigentes soube a pouco, então teremos de acreditar é disso que se trata, que à Câmara Municipal caberá em primeira instância conhecer e debater os resultados e relatórios da auditoria e posteriormente deles dar conhecimento generalizado e com o detalhe possível. Constatou-se assim, que o cumprimento de uma promessa pode colidir por precipitação com o resultado expectável, nem que este seja apenas político...

Em tempo de balanços e contas, Paulo Fonseca e seus pares não poderão deixar de ter presente, que fazia parte do projecto político da "concorrência", leia-se à época -

Vítor Frazão, a criação de um grupo definido como "estratégico" e que teria por objectivo opinar sobre as grandes linhas orientadoras do município. Tal acabaria por ser um dos poucos projectos pessoais que o anterior líder social-democrata conseguiu sustentar até às eleições, sabendo-se que a maioria das propostas que integravam o projecto político do candidato social-democrata, ou foram desmontados internamente, para não lhe chamarmos outra coisa, ou foram pura e simplesmente banidas pelos "serviços de inteligência", com os resultados que ficaram à vista. Explicar-se-á assim e com relativa facilidade, a presença de Vítor Frazão nos 3 dias de Congresso e as ausências muito notadas dos actuais dirigentes partidários, nomeadamente no Cine-Teatro Municipal, sede de to-

dos os painéis temáticos.

Este Congresso teve uma grande virtude, que decorre de todos os defeitos que se lhe possam apontar. Colocou o futuro ao alcance da opinião e apontou caminhos para um modelo de discussão sectorial, quer no tempo, na temática ou ainda no espaço, perspectivando o próximo e talvez esse sim o primeiro grande Congresso do Município ouriense, não existindo portanto razão para que os promotores e os participantes desta primeira realização lhe não coloquem o rótulo "Zero", qual pontapé de saída, ou pontapé no azar, que importa dar com convicção, remetendo a fatalidade para o passado.

Mesmo os crentes em que "o futuro a Deus pertence" concordarão que Ele agradecerá e saberá reconhecer o melhor contributo de todos.



## SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

**FUNDO DE PENSÕES /  
QUADROS BANCÁRIOS**

**A PREVIDÊNCIA DE HOJE  
A SEGURANÇA SOCIAL  
DE AMANHÃ!**

Um serviço  
com rentabilidade garantida  
para os sócios e cônjuges.

**SERVIÇO DE ATENDIMENTO  
JURÍDICO**

Serviço gratuito para os nossos sócios

HORÁRIO:  
diariamente da 9.00 às 18.00 horas

**GABINETE DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

**A VOCAÇÃO, O CURSO,  
O EMPREGO**

Um novo serviço para os sócios e  
familiares.  
Colaboração com o Instituto de Emprego e  
Formação Profissional

**Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 LISBOA - Telef: 21 358 18 00 - Fax: 21 358 18 59**



# Semana Santa em, Ourém

28 DE MARÇO  
A 4 DE ABRIL . 2010



CONSULTAR PROGRAMA DETALHADO . [WWW.CM-OUREM.PT](http://WWW.CM-OUREM.PT)  
VIA SACRA AO VIVO BURGO MEDIEVAL DE OURÉM